

BELO HORIZONTE, 2024



CARTA DE DIREITOS CLIMÁTICOS

MORRO DO PAPAGAIO



FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:

EU AMO MINHA QUEBRADA , GLOBAL SHAPERS BELO HORIZONTE,
CLIMATE REALITY PROJECT BRAZIL , ENGAJAMUNDO

ESCRITA DA CARTA:

AMANDA CRISTINA FERREIRA LIMA

EQUIPE EU AMO MINHA QUEBRADA

JULIO FÊSSO - CO-CONSTRUÇÃO E
REVISÃO

METODOLOGIA:

THE CLIMATE REALITY BRAZIL

EQUIPE GLOBAL SHAPERS HUB BELO HORIZONTE:

ANA CARLA ROCHA - REVISÃO E PLANO DE COMUNICAÇÃO
AMANDA CRIATINA FERREIRA LIMA - CO-CONSTRUÇÃO E ESCRITA DA CARTA
ELISE HÚNGARO DA CUNHA - CO-CONSTRUÇÃO E REVISÃO
LUCAS FERREIRA FOLGADO - REVISÃO
JADE ALVES - DIAGRAMAÇÃO
MARIA EDUARDA ALCIDES - DIAGRAMAÇÃO
MICAELY PEREIRA - DIAGRAMAÇÃO
RAFAELA ALMEIDA - DIAGRAMAÇÃO
BRUNA SOARES GUIMARÃES - PLANO DE COMUNICAÇÃO
NATÁLIA TSUYAMA - FACILITAÇÃO
AMANDA CRUSTINA FERREIRA LIMA - CO-CONSTRUÇÃO E ESCRITA DA CARTA

EQUIPE CLIMATE REALITY BRAZIL:

ISADORA GRAN - FACILITAÇÃO, CAPACITAÇÃO E REVISÃO
BARBARA GOMES - FACILITAÇÃO E REVISÃO

EQUIPE ENGAJAMUNDO:

NATÁLIA TSUYAMA - FACILITAÇÃO

OUTROS COLABORADORES:

AMANDA COSTA - MENTORIA E REVISÃO
ROBERTA ALVES SILVA - CO-CONSTRUÇÃO





SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. CAPÍTULO 01: A FAVELA DO MORRO DO PAPAGAIO	5
2.1 A FALTA DE MOBILIDADE	7
2.2 O DESCARTE DO LIXO	7
2.3 SUPER POPULAÇÃO DE PETS	8
3. CAPÍTULO 02: SANEAMENTO BÁSICO E INFRAESTRUTURA	9
3.1 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	10
3.2 RACISMO AMBIENTAL	12
3.3 DENGUE	13
4. CAPÍTULO 03: SONHOS DO PAPAGAIO	16
5. SOBRE O PROJETO CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS	21
6. REFERÊNCIAS	22
7. ANEXO 01	23

1. INTRODUÇÃO



4

Atualmente, o planeta Terra encontra-se em um caos climático causado por agentes antrópicos, tais como o desmatamento, a agropecuária intensiva, a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) e o descarte de gases (dióxido de carbono, metano e óxido nitroso) pelas indústrias na atmosfera, segundo o G1¹.

Nesse contexto, a comunidade do Morro do Papagaio, em Belo Horizonte, MG, enfrenta diariamente diversas mazelas como consequência do aquecimento global, as quais serão percorridas ao longo desta carta. É importante pontuar que as mudanças climáticas evidenciam e intensificam problemas sociais frequentemente invisibilizados por órgãos públicos, como, por exemplo, o racismo ambiental e estrutural, desigualdades sociais e questões de gênero.

De acordo com um estudo da ONG Alana², as minorias - meninas, crianças pobres, indígenas, negros, periféricos, pessoas com deficiência, entre outros grupos - são as primeiras e mais afetadas pelas mudanças climáticas. No cenário atual de ondas de calor extremas, o estado de Minas Gerais tem enfrentado temperaturas que ultrapassaram 40°C. Além do calor intenso, os moradores enfrentam diversas situações relacionadas à racionalização da água, o "superaquecimento" (casas muito próximas umas das outras, sem arejamento adequado), dentre outras questões.

Pensando nisso, em julho de 2023, surgiu o projeto Edu Clima, que reuniu um total de 14 jovens para a formação de líderes climáticos. Este projeto foi guiado pelas instituições Engajamundo, Global Shapers BH, Climate Reality Project Brasil e Eu Amo Minha Quebrada, com o objetivo de ensinar aos jovens formas de reduzir o impacto climático e como cobrar do Poder Público medidas que apoiem a comunidade em que estão inseridos a viver com mais dignidade e justiça social.

Após diversos debates presenciais enriquecedores nos meses subsequentes, a Carta dos Direitos Climáticos do Morro do Papagaio foi criada com o intuito de ampliar áreas verdes (para que a temperatura se torne mais amena), combater a insegurança alimentar, melhorar a mobilidade entre as ruas e promover a regularização fundiária. Esta carta representa, para muitos moradores, um sonho de viver melhor e é um dos primeiros passos dados pela própria comunidade visando a esse objetivo.

BBC. MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UM GUIA RÁPIDO PARA ENTENDER O AQUECIMENTO GLOBAL. G1, 22 ABR. 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://G1.GLOBO.COM/GOOGLE/AMP/MEIO-AMBIENTE/AQUECIMENTO-GLOBAL/NOTICIA/2022/04/22/MUDANCAS-CLIMATICAS-UM-GUIA-RAPIDO-PARA-ENTENDER-O-AQUECIMENTO-GLOBAL.GHTML](https://g1.globo.com/google/amp/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/04/22/mudancas-climaticas-um-guia-rapido-para-entender-o-aquecimento-global.ghtml). ACESSO EM: FEV. 2024.

ALANA. O QUE É JUSTIÇA CLIMÁTICA E QUAL É SUA RELAÇÃO COM OS DIREITOS DAS CRIANÇAS? PUBLICADO EM 03/11/2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ALANA.ORG.BR/JUSTICA-CLIMATICA/](https://alana.org.br/justica-climatica/). ACESSO EM: 01 FEV. 2024.

2. CAPÍTULO 01



5

A FAVELA DO MORRO DO PAPAGAIO

Os aglomerados ou periferias são resultado de uma política escravocrata que alforriou milhares de escravos em 1888, sem nenhum tipo de amparo social. O racismo estrutural da sociedade brasileira fez com que essa população, agora tecnicamente livre, não fosse bem-vinda nos centros urbanos e nem tivesse acesso a direitos básicos, como trazido por Laurentino Gomes em sua obra “Escravidão”³. Essa população liberta e desamparada foi se alocando nos entornos dos grandes centros em busca de trabalho, moradia e educação, tal “fenômeno” ocorreu em todo o Brasil.

A exemplo, a cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais, que foi planejada (1894) para crescer apenas ao redor da Avenida do Contorno, e, fugindo do planejamento de Aarão Reis - chefe do Plano Geral da Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC), a cidade se urbanizou fora dos moldes da avenida, e, assim, **surgiu a favela do Morro do Papagaio, que estava cotada para ser uma área verde.**

Assim, o **Morro do Papagaio, também chamado de Aglomerado Santa Lúcia**, é uma favela na região centro-sul de Belo Horizonte, com uma população de 16.914 habitantes, de acordo com o último censo da prefeitura, possuindo um total de 3.848 moradias (em um total de 4,4 residentes por casa) em terreno de apenas 477.000 m². A história do Morro começa com a união de 4 favelas - Vila Estrela, Vila Santa Rita de Cássia, Vila São Bento (também conhecida como Vila Carrapato ou Bicão) e Vila Barragem Santa Lúcia. A denominação unificada para todo o conjunto é histórica e diz respeito ao nome do Morro em que as comunidades foram construídas, e todos os bairros vizinhos do Morro são urbanizados e foram planejados desde a inauguração da cidade no século XIX, como as ruas do bairro São Pedro e Santo Antônio.



Contudo, anos atrás, a mídia/imprensa utilizava essas dualidades de nome para se referir ao Morro, no qual, **quando era algo "bom", o Morro era chamado de "Aglomerado Santa Lúcia" e, quando era algo "ruim", Morro do Papagaio**, criando a falsa impressão nos telespectadores de que eram locais diferentes. Desta maneira, **buscando uma identidade, a favela é chamada apenas de Morro do Papagaio**.

Como a maior parte das periferias do Brasil, o Morro dispõe de **cultura, arte e inovação** que merecem ser valorizados e ganhar mais visibilidade. A exemplos, o centro histórico Fazendinha Dona Izabel e o Muquifo. O projeto de criação dessa carta é um **exemplo do ativismo de jovens moradores** em prol de uma comunidade melhor para todos.

Assim como as demais áreas vulnerabilizadas, o Morro do Papagaio sofre inúmeras violações de direitos básicos. Na pandemia, o Morro sofreu com o **agravamento de diversas questões básicas**, como a insegurança alimentar, aumento de casos de dengue, desemprego, aumento da taxa de natalidade em jovens, aumento da pobreza, violência urbana, maior exposição ao vírus pela falta de máscara e álcool em gel (alto contágio), volta de doenças erradicadas, surto de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e calor. Dos problemas citados, diversos deles ainda estão presentes como "herança da pandemia", mas não só, e também como **resultado da falta de políticas públicas que olhem para as realidades do Morro e suas necessidades**.

Para saber mais sobre a estrutura do morro das ruas e becos do Morro, recomenda-se a leitura do anexo 1 deste documento nomeado como: Ruas e Becos do Morro do Papagaio.



2.1 A FALTA DE MOBILIDADE

A mobilidade urbana faz parte do direito à cidade, o qual engloba o uso justo e equitativo dos recursos físicos e intangíveis presentes no ambiente urbano. Essa perspectiva é guiada por princípios fundamentais de **sustentabilidade, democracia, solidariedade e justiça social**.

Entretanto, o Morro do Papagaio sofre com a **falta de acessibilidade**, pois, por ser um local ocupado sem planejamento, as pessoas com mobilidade reduzida e idosos enfrentam diversas dificuldades para acessar serviços e lazer. A título de exemplo, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se encontra em uma superfície alta da favela. Cabe lembrar que o terreno é uma região "montanhosa" e está entre as áreas mais altas da cidade. Logo, chegar ao local é um **desafio para os moradores de baixa mobilidade**.

É necessário ressaltar que **a favela dispõe de um micro-ônibus** (chamado de "amarelinho" pelos moradores). Ele é gratuito e opera de segunda a domingo; **porém, o micro-ônibus não acessa todas as ruas da periferia**. Além disso, os moradores que residem em becos não são contemplados pelo serviço. O resultado é que, pelos morros e escadarias, os **moradores com mobilidade reduzida optam por não sair de casa, por não conseguirem se deslocar na favela**.

2.2 O DESCARTE DO LIXO

Outra temática importante é o **descarte inadequado de lixo, que causa poluição visual, entupimento de bueiros (alagamentos), proliferação de doenças e riscos de morte por animais peçonhentos**. Cabe lembrar que a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) — órgão responsável pela limpeza urbana em BH —, realiza a coleta de segunda a sábado em todas as ruas da periferia. Entretanto, por falta de conhecimento e empatia, diversos moradores descartam seu lixo fora do horário, gerando acúmulo (uma montanha de lixo) nos pontos de descarte.

Além disso, que já é um problema por si só, **o descarte não tem separação e, mesmo que seja separado, os locais de descarte correto não estão próximos, e nem todo o lixo coletado pode ser reciclado em um único local**. Assim, com a correria do "ganhar o pão de cada dia", é utópico pensar que pessoas das periferias e trabalhadoras irão gastar horas do dia separando e destinando o lixo ao local correto.

É importante ressaltar que **o Eu Amo Minha Quebrada desde sua criação em 2013, vem trabalhando a educação ambiental** envolvendo o descarte irregular de resíduos, inclusive com a campanha “Se o lixo é o problema, nós somos a solução.”, Campanha que tem por objetivo conscientizar a população sobre a forma de descarte, dias e horários da coleta.

Ademais, o Morro do Papagaio possui diversos **profissionais de reciclagem**. Entretanto, visando o incentivo econômico, eles coletam apenas os objetos com maior rentabilidade financeira, **como latas de alumínio, papelão, ferro, aço e cobre. Os demais, que têm menor retorno financeiro, são descartados em aterros sanitários e demoram anos para serem degradados pelo meio ambiente.**

2.3 SUPER POPULAÇÃO DE PETS

Outra questão urgente no Morro do Papagaio é o **elevado número de animais abandonados nas entradas da periferia**. Apesar da maioria dos moradores não ter condições financeiras para adotá-los, alguns o fazem. Contudo, devido ao custo elevado da castração, que pode variar entre 150 e 300 reais — representando de 11,52% a 23,02% do salário mínimo —, muitos optam por não castrar os animais. Isso resulta na reprodução descontrolada desses animais por toda a favela, gerando uma superpopulação de animais de estimação não vacinados, **o que pode facilitar a transmissão de doenças como raiva, parvovirose, toxoplasmose e doença de Lyme.**

Ademais, apesar de a Prefeitura de Belo Horizonte realizar a castração de pets, o número de pedidos é muito alto por toda a cidade, **assim, os animais do Morro acabam não sendo atendidos.**



3. CAPÍTULO 02



9

SANEAMENTO BÁSICO E INFRAESTRUTURA

O saneamento básico abrange um conjunto essencial de serviços que promovem o desenvolvimento socioeconômico de uma região, englobando o **fornecimento de água, o tratamento de esgoto, a gestão de resíduos sólidos, a limpeza e a drenagem urbana, além do manejo das águas pluviais**. Contudo, esse conjunto de serviços nem sempre é eficaz no Morro do Papagaio, pois **em alguns becos e ruas a água corretamente não chega com frequência** e a empresa responsável pelo abastecimento, COPASA, responde que a água não tem força para chegar nesses locais. Em dias de calor extremo, o abastecimento às vezes é racionado, e os moradores que não possuem caixa d'água são os que mais sofrem, pois, estando no trabalho, não conseguem armazenar água e sofrem mais ainda com o calor.

No entanto, bairros carentes, como vilas, aglomerados e favelas, ficaram estagnados por décadas na busca por melhorias no saneamento. O Morro do Papagaio, por exemplo, só começou a ser canalizado nos primeiros anos do século XXI. Contudo, essa canalização foi feita com pouca organização, já que várias ruas compartilhavam a mesma rede de esgoto e receberam pouca ou nenhuma manutenção ao longo desse período — mesmo sabendo que o ideal seria uma manutenção a cada seis meses. **Como resultado, a canalização sempre enfrenta problemas**. Por exemplo, as primeiras casas conectadas à canalização muitas vezes recebem cobranças indevidas de taxas de esgoto, pagando pela rede de esgoto de várias residências. Além disso, **em dias de chuva intensa, os canos se rompem, despejando coliformes fecais nas ruas, submergindo ratos e possibilitando a contaminação por doenças como a leishmaniose**. Vale ressaltar que, em algumas dessas áreas, os canos são tão antigos e estão tão sujos que a COPASA recomenda a utilização de filtros, pois a sujeira presente nos canos pode contaminar a água.

É importante frisar que, **durante esse período do século XX**, marcado pela falta de apoio governamental nas regiões carentes no estado de Minas Gerais, **o Morro do Papagaio enfrentou problemas relacionados ao descarte de resíduos**. Alguns bairros mais abastados, buscando evitar as taxas de descarte de resíduos, optaram por despejar seus resíduos no Morro do Papagaio, transformando alguns pontos do morro em um verdadeiro lixão.

Neste período, não por acaso, **houve diversas epidemias, como malária, diarreias, sífilis, morféia, hepatite, pneumonia, coqueluche, tuberculose, varíola, catapora, sarampo e uma ampla gama de febres.** Atualmente, várias dessas doenças citadas anteriormente foram erradicadas, contudo, **algumas persistem pela falta de saneamento básico, condições insalubres à vida e pela falta de acesso à informação.** A exemplo, a sífilis, que é uma doença infecciosa sexualmente transmissível (IST) e que pode ser evitada com o uso de preservativo. Porém, o medo instaurado no século XX com mortes de grandes figuras por AIDS, como Michel Foucault, Freddie Mercury, Cazuza, dentre outros, causou um receio extremo mundial por contágio. Entretanto, esse medo vem se dissipando no século XXI pelo avanço da tecnologia.

Cabe lembrar que, apesar do Brasil possuir o Sistema Único de Saúde (SUS), **poucas pessoas de baixa renda fazem acompanhamento médico mensal ou semestral,** por falta de conhecimento, tempo, distância dos centros de saúde ou porque as UBSs próximas não possuem os equipamentos necessários. Tendo em vista os fatos, **a favela do Morro do Papagaio e o aglomerado Vila da Serra (região metropolitana de Belo Horizonte) enfrentam surtos de ISTs, principalmente a sífilis.** Os principais afetados são jovens e adultos, segundo a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), **com isso, os infectados estão indo a óbito ou desenvolvendo as fases mais graves da doença pela falta de acompanhamento.** É importante frisar que o principal centro de saúde da favela do Morro do Papagaio, o posto denominado Centro de Saúde Santa Lúcia, ficou quase um ano sem ginecologista, o que influenciou também o aumento no número de casos nessa região no ano de 2022/2023, além de aumentar a propagação de outros tipos de ISTs.

3.1 REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Segundo o livro *Escravidão* de Laurentino Gomes, o Brasil (Pindorama) atual surgiu de uma invasão dos povos portugueses. Neste período, a partir de 1530, o país foi dividido em 15 capitanias, nas quais os povos originários perderam seu território mediante violência física, simbólica e cultural. Neste contexto de colonização, foi descoberto ouro nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, fator que **contribuiu para a apropriação e urbanização destes territórios. Nesta analogia de colonização, o Morro do Papagaio surgiu como uma apropriação de terras sem finalidade e utilidade para o poder público.**

Atualmente, **por estar próximo ao centro e a bairros nobres como Belvedere, Savassi e Lourdes, grandes empresas tentam comprar casas no morro, podendo gerar o processo de gentrificação.** Também tentam desapropriar moradores de suas casas alegando inúmeros absurdos, a exemplo da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) — que é uma das principais empresas do setor elétrico no Brasil —, que quer desapropriar mais de 150 famílias que moram há mais de 50 anos nos imóveis próximos às linhas de transmissão, sem nenhum tipo de indenização, para a construção de uma rede subterrânea por meio da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (URBEL). **Convém lembrar que havia um acordo entre a CEMIG e a URBEL para que a rede de alta tensão passasse por baixo da rua. Porém, a URBEL desapropriou algumas casas e abriu a via, mas a CEMIG não fez a obra, e agora querem desapropriar mais famílias,** e, provavelmente não irão fazer redes subterrâneas, e, sim, vender as terras para criar e intensificar o processo de gentrificação na quebrada.

Mesmo após longos anos residindo na região, **a ausência de escritura representa uma vulnerabilidade significativa para os moradores locais.** Esta lacuna documental torna simples para entidades públicas alegarem ocupação ilegal, resultando na possível expulsão de famílias que habitam essas casas por mais de sete décadas, sem garantia de qualquer compensação. **Devido à natureza irregular da posse, muitos residentes carecem de documentação legal, gerando incertezas legais que complicam a venda dos imóveis e dificultam o acesso a empréstimos financeiros.** Esta carência de escritura também aumenta consideravelmente o risco iminente de perda de propriedade.

É crucial salientar que, durante o período inicial de ocupação, a maioria dos moradores eram analfabetos, o que resultava na **formalização precária dos terrenos por meio de acordos verbais.** Mesmo entre aqueles que possuíam habilidades de escrita, as escrituras eram frequentemente elaboradas em papéis simples (caderno com margem), contendo poucas informações sobre a propriedade. Essa fragilidade na documentação tornava-se propícia para que indivíduos mal-intencionados realizassem apropriações indevidas das terras e desapropriassem famílias mais vulneráveis. **Portanto, é imprescindível que a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) organize mutirões de regularização fundiária na quebrada, garantindo os direitos civis da população periférica.** Assim, os moradores terão segurança no direito da terra e irão investir na infraestrutura de suas moradias, tornando-os menos vulneráveis a alagamentos, enchentes, dentre outros problemas climáticos. Importante dizer que o **Centro de Defesa Coletiva (nome da associação de Moradores do Morro do Papagaio), vem discutindo com a Prefeitura de Belo Horizonte há tempos sobre a importância do Morro do Papagaio também ser incluído no seu plano de estudos de Regularização Fundiária**

3.2 RACISMO AMBIENTAL

Nos anos 1980, o conceito de "racismo ambiental" foi criado pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr., uma figura proeminente no movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Chavis atuou como assistente de Martin Luther King Jr., um renomado ativista político e laureado com o Prêmio Nobel da Paz por sua luta não violenta contra o racismo nos Estados Unidos. Inicialmente, a expressão emergiu no contexto do movimento afro-americano; contudo, ao longo do tempo, expandiu-se para abranger **as injustiças sociais e ambientais sofridas por grupos étnicos vulneráveis e discriminados, incluindo questões relacionadas à cor da pele, origem étnica, gênero e posição socioeconômica.**

Na realidade brasileira, grupos étnicos minoritários enfrentam desafios devido à **degradação ambiental e às mudanças climáticas.** O termo "racismo ambiental" destaca essa violação de direitos, evidenciando que os **impactos socioambientais não são distribuídos de forma equitativa entre as populações por causa da "classe social".** Em outras palavras, minorias étnicas, como negros, povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhos, além de pessoas que residem em áreas periféricas e, especialmente, mulheres, principalmente as negras, são historicamente excluídos e invisibilizados pela sociedade, são também os mais atingidos pelos efeitos nocivos da poluição, pela falta de saneamento básico, pelo descarte inadequado de resíduos prejudiciais à saúde, pela exploração de terras pertencentes a comunidades originárias e tradicionais, pela habitação em áreas de risco e condições insalubres, por enchentes, deslizamentos de terra, rompimentos de barragens, contaminação, desmatamento, degradação ambiental e seus desdobramentos, bem como pelas diversas consequências das mudanças climáticas globais.

Vale ressaltar que a região do Morro do Papagaio enfrenta os impactos das mudanças climáticas, sendo afetada por situações como **poluição, chuva ácida, enchentes, inundações e deslizamentos de terra que resultam na perda de residências.** Nesses casos, a atuação do poder público, quando ocorre, é lenta e muitas vezes não consegue ser eficaz, deixando os moradores em situação de mais vulnerabilidade.



Considerando os acontecimentos, é imperativo levantar a questão da **mineração na Serra do Curral**, um marco na paisagem da capital de Minas Gerais, situado na fronteira entre os municípios de Belo Horizonte, Nova Lima, Sabará, Brumadinho e Ibirité. Este local é um **símbolo de importância cultural para os residentes, inclusive estampado na bandeira da capital mineira**. Reconhecida como patrimônio histórico (tombada pela Portaria Iepha nº 22/2022), a Serra do Curral integra a identidade visual de Belo Horizonte.

A mineração planejada para extrair 31 milhões de toneladas de minério de ferro dessa região está acarretando impactos ambientais significativos. Trata-se de uma área extensa repleta de árvores, as quais desempenham papel crucial na absorção de dióxido de carbono (CO₂) e na liberação de oxigênio por meio da fotossíntese. Essas árvores desempenham um papel fundamental na redução da poluição atmosférica, além de contribuírem para a regulação térmica da cidade. Entretanto, **a atividade de mineração está resultando na criação de diversas ilhas de calor, ocasionando um aumento desproporcional de temperatura nas regiões vizinhas à Serra do Curral, dentre elas, o Morro do Papagaio, que enfrenta um fenômeno conhecido como "efeito panela de pressão"**, caracterizado pela intensa elevação da temperatura e condições abafadas para os residentes da região. Esse fenômeno tem impactado negativamente a qualidade de vida dos moradores.

Além disso, as perdas incluem aspectos afetivos, uma vez que várias famílias cresceram desfrutando do parque como um espaço de lazer. A ganância das empresas AVG Mineração e construtora Cowan S.A. não apenas resultará na deterioração do ambiente climático, mas também na perda da memória afetiva de várias gerações ligadas à Serra do Curral. Essa região representava não apenas um local de trilhas, piqueniques e passeios, mas também um espaço onde famílias construíram laços e memórias, agora ameaçadas pela atuação dessas empresas.

3.3 DENGUE

A dengue é uma **doença infecciosa viral** causada por um vírus que pertence à família Flaviviridae, do gênero Flavivírus. Esse vírus possui quatro sorotipos, conhecidos como DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, e é classificado como arbovírus, **sendo transmitido por mosquitos**. A transmissão dos vírus da dengue ocorre através da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e pode resultar em manifestações clássicas da doença ou na forma hemorrágica. **Os sintomas principais incluem febre, fadiga, erupção cutânea, dores musculares, perda de apetite, dor de cabeça, manchas avermelhadas e, em casos mais graves, hemorragia intensa e choque hemorrágico.**



Minas Gerais enfrenta a **maior epidemia de dengue da história do país**, com um novo caso sendo registrado a cada 12 segundos, conforme reportado pelo Globo. A capital mineira, Belo Horizonte, já contabiliza 22.295 casos confirmados somente em 2024, de acordo com o G1. Nesse contexto caótico, **os centros de saúde e laboratórios estão saturados de demandas de possíveis vítimas do vírus. Assim, as comunidades mais vulneráveis são as mais impactadas**, pois vivem em áreas com maior incidência de focos e casos e dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), que se encontra sobrecarregado, o que pode acabar ocasionando a morte de algum enfermo por falta de atendimento.

Ademais, **a região centro-sul, que engloba o Morro do Papagaio, é a segunda regional com maior índice de casos de dengue em Belo Horizonte.** Desse modo, é importante salientar que o **aumento do número de casos se deve ao relaxamento das medidas de controle do vetor, fatores climáticos e ambientais.** Mônica Aparecida Bruno, médica da família e comunidade do Centro de Saúde Santa Rita de Cássia, explica que a incidência do mosquito está atrelada à desatenção dos moradores.

"A falta de cuidado da população com a água parada faz com que a proliferação do mosquito aumente."

Outro fator importante a destacar é o governo, que diminuiu o investimento em profilaxia contra a arbovirose. Essa questão explica o aumento exponencial do número de casos em Minas Gerais. Outra questão é a diminuição das visitas dos Agentes de Combate a Endemias (ACE) nas residências, nos estabelecimentos comerciais e nos locais abandonados, que são os principais locais de vetores do mosquito. Os agentes também têm a função de conscientizar a população. **Quando o poder público diminui o investimento nesse setor, os profissionais responsáveis pelas visitas não tem condições de atuar e a população passa a ter a falsa sensação de que o problema está resolvido.** Essas medidas contribuem para o relaxamento da população na forma correta de descartar objetos que sejam prováveis locais de foco, como garrafas, tampas de garrafa, pneus, vasos, ou qualquer local que possa acumular água parada.



Por conseguinte, é imprescindível ressaltar que **a vacina é uma das maneiras mais eficazes de prevenir a infecção pela doença; contudo, no momento, a mesma só está disponível para crianças e adolescentes na faixa de 10 a 14 anos.** Entretanto, fugindo do esperado, a vacinação teve baixa adesão por falta de disseminação do governo em relação à campanha, bem como a falta de interesse dos pais. Não obstante, **a mineração na Serra do Curral contribuiu para o aumento de casos**, uma vez que desmatar uma grande área de vegetação para mineração pode aumentar o número de casos de dengue, **já que a remoção da vegetação natural pode resultar em alterações no ecossistema local, criando condições favoráveis para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.** Mônica Aparecida Bruno, ao ser perguntada a respeito se achava que a mineração da Serra do Curral estava relacionada ao aumento do número de casos, ela respondeu: "Não diretamente, mas está relacionado".

Deste modo, **a remoção da vegetação pode levar à formação de poças d'água e acúmulo de água parada em diversos locais pela extensão da serra**, que são locais propícios para a reprodução do mosquito. Além disso, a atividade de mineração em si pode criar locais onde a água pode ficar estagnada, aumentando o risco de proliferação do mosquito e, consequentemente, o aumento dos casos de dengue na região. Haja vista os fatos, **é imprescindível que o dinheiro público volte a ser investido em campanhas de combate à dengue, como também para a preservação do ecossistema, a fim de inibir o crescimento do vetor.** Não podemos deixar de dizer que o aumento dos casos de dengue no Brasil, principalmente nos territórios periféricos, tem muito a ver com as mudanças climáticas.



4. CAPÍTULO 03



16

SONHOS DO PAPAGAIO

1) PROJETOS DE MAIS VALORIZAÇÃO CULTURAL NA QUEBRADA

O Morro, uma favela vibrante com **diversos artistas e expressões culturais, destaca-se pela presença do renomado grafiteiro Pelé**, cujas obras realistas adornam as paredes e edifícios de Belo Horizonte. Apesar dos espaços culturais dedicados à música, leitura e esportes na comunidade, muitos desses projetos enfrentam encerramento devido à **falta de financiamento**. Nesse contexto, é imperativo que a **Prefeitura de Belo Horizonte intensifique seus investimentos nas áreas de lazer e cultura do Morro**, não apenas para proporcionar oportunidades que afastem os jovens da criminalidade, mas também como parte de uma abordagem abrangente para promover o desenvolvimento sustentável. A promoção de atividades culturais e de lazer não apenas fortalece a coesão social, mas pode também contribuir para práticas mais sustentáveis, mitigando os impactos locais e globais associados à crise climática.

2) ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Diante dessa situação, torna-se crucial considerar a ampliação das vias para a criação de novas rotas destinadas a micro-ônibus de baixas emissões. Essa iniciativa não apenas aborda os desafios decorrentes da desapropriação, mas também promove um sistema de transporte público mais sustentável, alinhado com os esforços de combate à crise climática. Ao realocar as pessoas afetadas para áreas próximas ao Morro, visamos garantir a mobilidade de grupos vulneráveis, como indivíduos com mobilidade reduzida e idosos, enquanto simultaneamente reduzimos a dependência de veículos particulares movidos a combustíveis fósseis. Essa ação não apenas salvaguarda a mobilidade e acessibilidade da comunidade, mas também fomenta práticas urbanas mais sustentáveis, desempenhando um papel significativo na redução dos impactos ambientais relacionados à crise climática.

3) CAMPANHAS DE REEDUCAÇÃO DO DESCARTE DO LIXO

Outro objetivo do Morro do Papagaio é **fomentar a conscientização ambiental entre os adultos e proporcionar educação às crianças sobre práticas ecológicas**. É de suma importância que todos compreendam como suas ações impactam diretamente o clima global e que mesmo pequenas atitudes, como a prática da reciclagem, podem gerar um impacto positivo significativo na comunidade e no meio ambiente. Além disso, uma medida eficaz seria **estabelecer uma infraestrutura adequada para o descarte de resíduos de baixo retorno financeiro, incentivando a destinação apropriada desses materiais e contribuindo para a redução dos impactos ambientais** associados à crise climática em escala global.

4) CAMPANHA DE CASTRAÇÃO DOS ANIMAIS

É crucial que o Estado **amplie a oferta de vagas para castração nos hospitais, de maneira gratuita**, a fim de evitar a proliferação descontrolada de animais não vacinados na favela, reduzindo assim o risco de transmissão de doenças perigosas para os seres humanos. Além disso, é importante **implementar a presença de viaturas nas principais entradas da favela, impedindo e aplicando multas em pessoas que descartam ou abandonam animais** nessa região. Essas medidas são essenciais para controlar a população de animais e garantir a saúde pública, uma vez que reduzem a superpopulação de pets e o impacto ambiental associado à alimentação e resíduos.

5) SANEAMENTO BÁSICO E SEGURANÇA ALIMENTAR

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) necessita urgentemente realizar um **mapeamento nas áreas das favelas que enfrentam riscos devido à ausência de tratamento de esgoto, lacunas no fornecimento de água e desafios na gestão de resíduos sólidos**. Esse levantamento desempenha um papel essencial ao direcionar investimentos específicos nessas regiões, estabelecendo simultaneamente um sistema de monitoramento para identificar locais que demandam reparos nas redes de água potável e esgoto.



A relação com o racismo ambiental pode ser estabelecida ao considerar que comunidades em situação de vulnerabilidade, como as favelas, muitas vezes enfrentam disparidades significativas na oferta de serviços básicos, refletindo práticas de discriminação ambiental. Essa falta de investimentos e atenção adequada pode, por sua vez, contribuir para a perpetuação de condições adversas, exacerbando a vulnerabilidade dessas comunidades aos impactos das mudanças climáticas.

Relacionando-se à crise climática, a ausência de infraestrutura adequada nessas áreas pode resultar em práticas ambientalmente prejudiciais, agravando os desafios climáticos locais. Portanto, ao realizar o mapeamento, investir nas regiões afetadas e implementar programas de auxílio às famílias, a PBH não só enfrenta problemas imediatos de infraestrutura, mas também **aborda questões relacionadas ao racismo ambiental e contribui para a construção de comunidades mais resilientes em meio à crise climática.**

6) EDUCAÇÃO SEXUAL

Integrar a discussão sobre racismo ambiental ao ensino sexual nas escolas apresenta uma abordagem inovadora e abrangente para lidar com questões de **justiça social, saúde pública e educação**. Esta integração ressalta a importância de reconhecer e abordar as interseções complexas entre o ambiente em que vivemos, nossos direitos à saúde e a equidade no acesso à educação.

A educação sexual inclusiva e abrangente, que aborda temas de ISTs, gravidez na adolescência, e segurança sexual, é fundamental para o desenvolvimento saudável dos jovens. Ao incluir discussões sobre racismo ambiental, o currículo escolar pode proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda de como **as disparidades socioambientais afetam a saúde sexual e reprodutiva**, especialmente em comunidades marginalizadas como o Morro do Papagaio.

Incorporar ginecologistas e outros profissionais de saúde especializados nos centros de saúde do Morro do Papagaio vai além de oferecer cuidados médicos; é uma questão de **garantir que todos tenham acesso a informações e serviços de saúde de qualidade**. Isso também serve para desmistificar tabus e fornecer conhecimento essencial que pode prevenir doenças e promover uma vida saudável.

Além disso, **a educação sexual eficaz deve promover o respeito, a igualdade e a dignidade para todos**, independentemente do seu status socioeconômico ou etnia, abordando assim as questões de racismo ambiental de maneira indireta. Ao garantir que os jovens tenham acesso a informações corretas e confiáveis sobre saúde sexual e reprodutiva, as escolas podem desempenhar um papel crucial no empoderamento dos estudantes para tomarem decisões informadas e responsáveis.

Portanto, **a inclusão do ensino sobre racismo ambiental nas discussões de educação sexual** nas escolas não apenas **enriquece a educação dos jovens**, mas também **promove uma sociedade mais justa e igualitária**. Ao fazer isso, é possível contribuir para a diminuição das vulnerabilidades enfrentadas pelas comunidades marginalizadas e fortalecer a luta contra as desigualdades em múltiplas dimensões da vida social.

7) REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

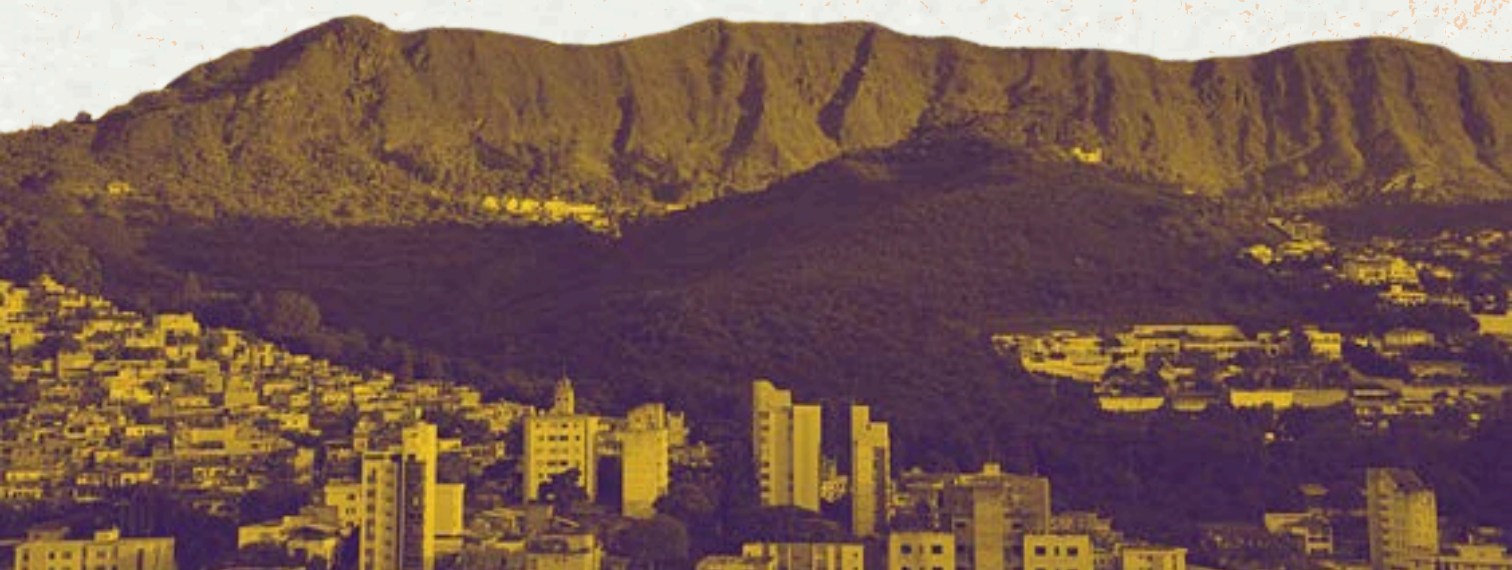
É fundamental implementar mutirões para a **regularização de escrituras no Morro do Papagaio**, visando proteger os moradores contra desapropriações por parte de empresas e entidades mal-intencionadas, bem como minimizar os impactos do racismo ambiental e das mudanças climáticas, como calor extremo — sensação de panela de pressão —, inundações, dentre outros problemas relacionados à crise climática. Deste modo, no contexto de crise climática e da violência associada à regularização fundiária, essa ação é crucial para assegurar que os residentes sejam devidamente indenizados conforme a legislação, garantindo assim os direitos de moradia digna, posse e propriedade. A regularização fundiária torna-se uma **medida essencial não apenas para a segurança jurídica dos moradores, mas também como um instrumento contra possíveis impactos sociais e ambientais**. Assim, com a segurança da posse da terra, a comunidade terá mais recursos para se adaptar aos impactos das mudanças climáticas. Isso inclui a implementação de medidas de conservação do solo, gestão sustentável dos recursos naturais e outras práticas que promovam a resiliência.

8) PROTEÇÃO DA SERRA DO CURRAL

A importância da Serra do Curral estende-se por todo o estado de Minas Gerais. Autorizar a mineração nessa região seria equivalente a apagar a história de inúmeros mineiros e também resultaria no agravamento dos impactos climáticos na cidade. Portanto, é responsabilidade do Estado **proibir a atividade de mineração em uma área tombada e historicamente significativa**. Isso visa garantir a preservação da memória afetiva para as gerações futuras, além de possibilitar que os municípios mantenham condições climáticas saudáveis para a população humana.

9) DENGUE

A alta incidência de casos de dengue em Minas Gerais pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo questões climáticas e ambientais, a falta de investimento e a desinformação. Além disso, os investimentos limitados por parte do Poder Público impactaram na ação dos Agentes de Combate a Endemias (ACE), resultando na diminuição de visitas em residências, estabelecimentos comerciais e locais abandonados, juntamente com a deficiência no controle do vetor e na disseminação de informações. Todos esses fatores, quando somados, contribuem para a propagação do mosquito transmissor. Além disso, a pouca preservação e a falta de proteção da Serra do Curral podem aumentar ainda mais o número de casos. **Portanto, é responsabilidade do Estado promover campanhas de prevenção para a população, visando reduzir o número de vítimas e casos fatais.**



5. SOBRE O PROJETO CARTAS DE DIREITOS CLIMÁTICOS

Cartas de Direitos Climáticos são ferramentas que permitem a mobilização e o engajamento dos territórios, no encontro do conhecimento tradicional com a ciência do clima, para apresentarem à sociedade as demandas prioritárias de suas comunidades por medidas de adaptação e mitigação climática. Estas medidas são determinadas pelos próprios moradores, através da troca de vivências e identificação dos impactos já sentidos e em busca da defesa de seus direitos e da justiça climática. A carta, então, vira um instrumento para que os moradores se tornem protagonistas para alavancar soluções, ocupando espaços estratégicos de fala e tomadas de decisão.

Como você pode colaborar

Junte-se a nós nesta jornada em busca da justiça climática.

Seja você um especialista no assunto ou alguém que apenas começou a se interessar pelo clima, sua contribuição é valiosa. Juntos, podemos criar um impacto real e defender um mundo mais verde e saudável para todos.

Se você acredita que pode colaborar com qualquer das medidas demandadas pelo território visite bit.ly/3MTe3FQ e entraremos em contato com você.

O futuro está em nossas mãos.

CARTAS DE
DIREITOS CLIMÁTICOS

6. REFERÊNCIAS

22

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Desocupação no Morro do Papagaio é tema de audiência.** Publicado em 13/07/2022. Disponível em: https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2022/07/11_release_direitos_humanos_desapropriacao_morro_papagaio. Acesso em: fev. 2024.

BBC. **Mudanças climáticas: um guia rápido para entender o aquecimento global.** G1, 22 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/04/22/mudancas-climaticas-um-guia-rapido-para-entender-o-aquecimento-global.ghtml>. Acesso em: fev. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Comissão apura ações e gastos com redes de água, esgoto, limpeza e drenagem.** Publicado em 23/02/2022. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunicação/noticias/2022/02/comissao-apura-ações-e-gastos-com-redes-de-água-esgoto-limpeza-e>. Acesso em: fev. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Saneamento Básico em Belo Horizonte: Trajetória em 100 Anos — Os Serviços de Água e Esgoto.** Publicado em 01 de abril de 1997. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/saneamento-basico-em-belo-horizonte-trajetoria-em-100-anos-os-servicos-de-agua-e-esgoto/>. Acesso em: fev. 2024.

G1. **Belo Horizonte tem mais de 22 mil casos de dengue confirmados.** 30 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/03/30/belo-horizonte-tem-mais-de-22-mil-casos-de-dengue-confirmados.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2024.

COMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares.** 1. ed. São Paulo: Editora Globo, 2019.

NEVES SILVA, Daniel. **Capitanias hereditárias: mapa, resumo e nomes das capitanias.** Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/capitanias-hereditarias.htm>. Acesso em: fev. 2024.

O GLOBO. **Minas Gerais tem 1 novo caso de dengue a cada 12 segundos.** 13 mar. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/brasil/minas-gerais/noticia/2024/03/13/minas-gerais-tem-1-novo-caso-de-dengue-a-cada-12-segundos.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O TEMPO. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/em-2023-mg-fez-o-menor-investimento-em-aco-es-contra-a-dengue-dos-ultimos-3-anos-1.3334755>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Racismo Ambiental.** Publicado em 01/08/2023. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/racismo-ambiental/>. Acesso em: fev. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. **Favelas: uma epidemia vivenciada por quem enfrenta desigualdades no dia a dia.** Publicado em 10/05/2023. Disponível em: <https://sbmt.org.br/favelas-uma-epidemia-vivenciada-por-quem-enfrenta-desigualdades-no-dia-a-dia/>. Acesso em: fev. 2024.

TORRES SILVEIRA, Anny Jackeline. **Epidemias, estado e sociedade: Minas Gerais na segunda metade do século XIX.** Dynamis, v. 31, n. 1, p. 41-63, 2011.

7. ANEXO 01



23

RUAS E BECOS DO MORRO DO PAPAGAIO

1. Beco Aa
2. Beco Ademar Machado
3. Beco Alagoas
4. Beco Aleluia
5. Beco Alvorada
6. Beco Aparecida
7. Beco Arapinha
8. Beco Araxá
9. Beco Bambuí
10. Beco Beira-rio
11. Beco Boa Esperança
12. Beco Bom Jesus
13. Beco Caeté
14. Beco Califórnia
15. Beco Casa Grande
16. Beco Cento e Setenta
17. Beco D'Água
18. Beco das Bananeiras
19. Beco da comunidade
20. Beco das Flores
21. Beco da Igreja
22. Beco da Lita
23. Beco da Mata
24. Becos das Maria
25. Beco das Nascentes
26. Beco das Rosas
27. Beco do Alemão
28. Beco do Ari
29. Beco do Bode
30. Beco do Jairo
31. Beco do Lírio
32. Beco do Rosário
33. Beco dos Pássaros
34. Beco Estrela Dalva
35. Beco E
36. Beco F
37. Beco Fazendinha
38. Beco Galope
39. Beco Guanhães
40. Rua H
41. Beco Itabira
42. Beco Jaime
43. Beco JK
44. Beco Lage Miguel
45. Beco Lira
46. Beco M
47. Beco Manoel Dutra
48. Beco Manoel Machado
49. Beco Maria Pereira
50. Beco Margarida
51. Beco Moça Bonita
52. Beco Monte Claros
53. Beco N
54. Beco N. Senhora Aparecida 1
55. Beco N. Senhora do Rosário
56. Beco Nova York
57. Beco Paloma
58. Beco Paulo Augusto
59. Beco Pitangueiras
60. Beco Pitangui
61. Beco Pium-I
62. Beco Ponte Nova
63. Beco Pouso Alto
64. Beco R
65. Beco Sabará
66. Beco Santa Inês
67. Beco Santa Luzia
68. Beco Santa Marta
69. Beco Santa Rita
70. Beco Santana
71. Beco Santo Agostinho
72. Beco Santo Amaro 1
73. Beco Santo Amaro 2
74. Beco Santo Antônio
75. Beco Santo Sertaneja
76. Beco Sete Lagoas
77. Beco São Cosme e Damião
78. Beco São Cristóvão
79. Beco São Joaquim
80. Beco São Jorge
81. Beco São José
82. Beco São Judas Tadeu
83. Beco São Lucas
84. Beco São Miguel
85. Beco São Pedro
86. Beco São Romão
87. Beco São Roque
88. Rua São Sebastião
89. Beco São Silvestre
90. Beco São Tomé
91. Beco São Vicente
92. Beco Tranquilidade
93. Beco Trinta e Quatro
94. Beco Ubá
95. Beco Um
96. Beco União
97. Beco Verde
98. Beco Zé Constante
99. Rua Capelinha
100. Rua Capelinha Central
101. Rua da Bolívia
102. Rua Gomes Ferraz
103. Rua H
104. Rua João Pedro Moreira
105. Rua Principal
106. Rua Raimundo tinti
107. Rua Santa Efigênia
108. Rua São Paulo
109. Rua São Sebastião
110. Rua Tancredo Neves
111. Rua Tarde Azul
112. Rua União